



Seminários Essenciais Velho Testamento – parte 2* Aula 25: Esdra, Neemias e Ester

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Introdução

Hoje veremos mais três livros históricos, Esdras, Neemias e Ester. Os dois primeiros nos falam sobre o retorno dos judeus do exílio, assim como Deus prometeu por meio de Jeremias. No entanto, eles nos mostram que algo ainda está faltando. As coisas não parecem tão gloriosas quanto os profetas previram. Onde estão os Novos Céus e a Nova Terra de que Isaías falou? Por que as pessoas não têm os novos corações que Jeremias previu? Onde está o glorioso e magnífico templo que Ezequiel viu? E mais, por que nem *todos* voltaram? Essa é uma das perguntas fundamentais do livro de Ester, pois as pessoas que encontraremos nesse livro ainda estão em uma terra estrangeira. Assim, depois do exílio, algumas coisas aconteceram exatamente como preditas e prometidas, porém muitas das promessas de Deus ainda não foram cumpridas. Essa é a questão com a qual esses livros lidam.

E, claro, nós estamos na mesma situação, não estamos? Deus cumpriu algumas de suas promessas, contudo, as melhores ainda estão esperando. ***Quais são os desafios de viver neste tempo “intermediário”, [entre o “já” e o “ainda não”]?***

[ORE]

ESDRAS-NEEMIAS

Contexto

Começaremos com Esdras e Neemias e, depois, terminaremos a aula com Ester. Originalmente, Esdras e Neemias constituíam um único livro,¹ então vamos tratá-los assim hoje. Muitos pensam que foi Esdras, o sacerdote, que os montou. A história registrada em Esdras-Neemias abrange desde o momento em que os judeus começaram a retornar para Jerusalém, em 538 a.C., até um século depois desse primeiro retorno. O próprio Esdras nos dá o contexto histórico necessário para começarmos nosso estudo em Esdras 1.1-4. Quando lemos este texto, os judeus estavam no exílio há setenta anos:

No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, o SENHOR despertou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, que ordenou que se proclamasse em todo o seu reino e que se pusesse por escrito o seguinte:

“Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar um templo em Jerusalém, que fica em Judá. Aquele dentre vocês que for do seu povo, que o seu Deus esteja com ele e que suba para Jerusalém, que fica em Judá, e edifique a Casa do SENHOR, Deus de Israel; ele é o Deus que está em Jerusalém. Todo aquele que restar, seja qual for

¹ Só no início da Idade Média que eles passaram a ser publicados como dois livros.

o lugar em que habita, que os homens desse lugar o ajudem com prata, ouro, bens e gado, além das dádivas voluntárias para a Casa de Deus, em Jerusalém.”

Os judeus estão voltando para casa! É um momento de verdadeira emoção e esperança. Acredita-se que o **Salmo 126** foi escrito nessa época.

Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião,
ficamos como quem sonha.
Então a nossa boca se encheu de riso,
e a nossa língua, de júbilo.
Então entre as nações se dizia:
“Grandes coisas o SENHOR tem feito por eles.”
De fato, grandes coisas o SENHOR fez por nós;
por isso, estamos alegres.

O contexto histórico redentivo está claro. Após o trauma do exílio, o povo é lembrado de que Deus ainda é fiel às suas antigas promessas. A nação ressuscitou e a Aliança Mosaica foi restabelecida. No entanto, a Nova Aliança ainda não foi firmada, e o reino final de Deus ainda está no futuro. Em vez disso, a nação pós-exílica é apenas mais um tipo terreno da grande obra de Deus que está por vir.

Tema

Vamos resumir Esdras-Neemias assim:

Deus está renovando a aliança restaurando seu povo, o templo, a adoração verdadeira e Jerusalém. Mas ainda não é o fim, ele não vai cumprir todas as grandes profecias já. Portanto, seu povo ainda precisa olhar para o futuro.

A volta do exílio foi emocionante. Entretanto, não era tudo o que eles esperavam que seria. Eles estão de volta à terra, porém não estão nos Novos Céus e na Nova Terra. Em vez disso, há uma espécie de “exílio na terra”, como vimos na semana passada em Crônicas. Algumas pessoas têm novos corações, mas não todas. E temos um novo templo, contudo, não é uma imagem gloriosa. Tudo isso deixa o leitor ansiando por algo mais, pensando que *deve* haver algo mais por vir. Pensando em Daniel, os setenta anos terminaram, logo, o exílio físico já acabou, mas os setenta “setes” até a chegada do Messias estão apenas começando, e assim o exílio espiritual continua.

Vamos percorrer Esdras-Neemias agora, e vou apontar alguns textos que demonstram mais claramente alguns temas-chave. E, à medida que avançamos, eu vou também informando a vocês sobre a cronologia de tudo o que está acontecendo.

A. Deus age e o povo reage: Esdras 1.5-6

O que é importante notar sobre o início do livro é o foco na fidelidade de Deus às suas promessas. Lembre-se do que acabamos de ler em **Esdras 1.1**. Você captou essa referência a Jeremias? Jeremias havia profetizado que o exílio duraria setenta anos. Assim como prometido, setenta anos depois, *Deus moveu o coração de Ciro* para permitir que os judeus voltassem para casa. Vemos ainda, no **versículo 5**, que Deus também moveu os corações do povo para eles voltarem. “Então se levantaram os chefes de famílias de Judá e de Benjamim, os sacerdotes e os levitas e todos

aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a Casa do SENHOR, em Jerusalém”. Deus estava inteiramente por trás dessa restauração.

B. O povo retorna e reconstrói: Esdras 1.7 – 6.22

Deus proveria cada partezinha de tudo o que as pessoas precisam para reconstruir sua comunidade. **Começando em 1.7:** “Também o rei Ciro entregou os utensílios da Casa do SENHOR, os quais Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém e colocado na casa de seus deuses”. **Ele os devolveu aos judeus.** Isso não era pouca coisa. **Provavelmente incluía o altar de ouro, a mesa de ouro, os candelabros de ouro, as bacias de ouro e as colunas, os suportes e as bacias de bronze maciço, tão grandes que não podiam ser pesados, como descrito em 1 Reis 7.** Era uma riqueza enorme. Eles eram insubstituíveis, e Deus os tinha restituído milagrosamente ao povo para que pudessem reinstituir a adoração adequada no templo.

A seguir, vejamos o 2.2, onde vemos um homem chamado Zorobabel. O que é significativo sobre ele é que ele é da linhagem real de Davi. Deus havia prometido a Davi que ele teria um descendente reinando sobre o povo de Deus *para sempre*. Contudo, no final de 2 Reis, vimos o último rei davídico ser levado como prisioneiro para a Babilônia. Então, o fato de *esse homem específico* estar levando o povo de Deus de volta à terra prometida significa que Deus ainda está comprometido com suas promessas da aliança.

Outra figura significativa, também no versículo 2, é Jesua (talvez alguma tradução traduza esse nome como Josué). Você notará no **v. 40** que ele é um levita, o que significa que, junto com a linhagem dos reis, a linhagem dos *sacerdotes* também está sendo restaurada. Como lemos em Levítico, são os sacerdotes que fazem os sacrifícios expiatórios e levam o povo à adoração. E, em virtude disso, a restauração do sacerdócio é fundamental para restaurar o povo a um relacionamento correto com Deus. É claro que também sabemos que esse sacerdócio necessariamente aponta para um sacerdote maior que está por vir, porque o sangue de touros e bodes nunca pode tirar o pecado.

As outras coisas necessárias para a adoração, além dos sacerdotes, eram o altar e o templo. Lemos sobre a construção deles nos capítulos 3-6. Após alguma oposição de vizinhos hostis (cap. 4), a obra foi concluída em 516 a.C., pouco mais de vinte anos após o retorno do povo (cf. 6.15). Com o templo completo, eles finalmente celebram a Páscoa novamente em 6.22: **“Celebraram a Festa dos Pães sem Fermento durante sete dias, com alegria, porque o Senhor os tinha alegrado, mudando o coração do rei da Assíria a favor deles, para lhes fortalecer as mãos na obra da Casa de Deus, o Deus de Israel”.** É muito adequado a adoração ser retomada na terra prometida, no templo com uma refeição pascal depois de Deus ter libertado o povo novamente da opressão dos gentios!

No entanto, nem tudo está indo bem. Vejamos o **3.12,13:** **“Porém muitos dos sacerdotes, levitas e chefes de famílias, já idosos, que tinham visto o primeiro templo, choraram em alta voz quando, diante de seus olhos, foram lançados os alicerces deste templo; muitos, no entanto, levantaram as vozes com gritos de alegria. E assim não se podiam distinguir as vozes de alegria das vozes do choro do povo; pois o povo gritava tão alto, que as vozes se ouviam de longe”.** O templo significava muito, como já discutimos. Porém, alguns ali se lembravam de como era o primeiro templo² e este novo templo não chegava nem perto do que o povo de Deus conhecia antes. E, apesar disso ter sido desanimador para eles, podemos vê-lo como um sinal de que Deus não tinha terminado. Ele tinha coisas ainda maiores para realizar no futuro.

[Dúvidas?]

² Ele havia sido destruído apenas cinquenta anos antes, embora o próprio exílio tivesse começado mais de setenta anos antes.

C. O povo peca e se arrepende: Esdras 7-10

No início do **capítulo 7**, a história dá um grande salto no tempo. Agora estamos em 458 a.C., quase sessenta anos após a conclusão do templo (cf. 7.7-9). Aqui, o sacerdote Esdras está liderando uma segunda onda de exilados de volta a Jerusalém. Aprendemos em 7.9-10 que “...a mão bondosa do seu Deus estava sobre ele. Porque Esdras pôs no coração o propósito de buscar a Lei do SENHOR, cumpri-la e ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos”. Podemos aprender uma grande lição com Esdras aqui. Observe que ele *estuda* e *pratica* a Palavra do SENHOR *antes* de ousar ensiná-la.

Contudo, quando Esdras volta à terra, ele descobre que muitos judeus se casaram com mulheres das nações pagãs vizinhas – um pecado grave. **Lemos em 9.1-3**: “...O povo de Israel, os sacerdotes e os levitas não se separaram dos povos de outras terras e das suas abominações... Tanto eles como os seus filhos casaram com mulheres desses povos, e assim a linhagem santa se misturou com os povos dessas terras. Os chefes e os magistrados foram os primeiros a cometer esse pecado...”

Você notou essa referência à “linhagem santa”? Literalmente, a palavra usada para “linhagem” aqui é “semente”. Lembre-se da promessa de Deus em Gênesis 3.15 de que ele levantaria uma “semente” para esmagar a cabeça da serpente. Israel era o portador da promessa da semente. Se fossem absorvidos por uma cultura pagã e abandonassem a relação única que tinham com o verdadeiro Deus, eles estariam arriscando perder a promessa! Se Satanás não conseguiu matar o povo de Deus através do exílio, ele tentará corrompê-lo.

Então... o que acontece? Esdras ora (9.6-15), reconhecendo o pecado do povo e a santidade de Deus. Note o senso de gravidade presente na confissão de Esdras e o quão bem ele entende as consequências do pecado: “Ó SENHOR, Deus de Israel, tu és justo, pois somos o restante que escapou, como hoje se vê. Eis que estamos diante de ti com a nossa culpa, porque não há ninguém que possa estar na tua presença por causa disto” (v.15).

No capítulo 10, o povo se arrepende. E foi mais do que mero reconhecimento de pecado ou apenas um sentir-se mal por tê-lo praticado. Eles agiram para desfazer seu pecado, para restaurar o comportamento correto para com Deus. Eles trabalharam para “(re-)separarem-se” das nações vizinhas.

A principal lição é que, embora os exilados tivessem voltado e reconstruído o templo, Deus ainda não tinha completado seu plano de salvação. Veja a oração de Esdras em **9.8**. “Agora, por um breve momento, se manifestou a graça do SENHOR, nosso Deus, deixando que alguns escapassem, dando-nos estabilidade no seu santo lugar. Assim, iluminaste os nossos olhos, ó nosso Deus, e nos deste um pouco de vida em meio à nossa servidão”. O remanescente tinha voltado, mas era apenas um “pouco de vida em meio à... servidão”. Tudo isso nos faz querer dizer: “Isso não *pode* ser tudo; deve haver mais por vir.”

D. Neemias retorna e o povo reconstrói os muros: Neemias 1-7

O que nos leva a Neemias e à outra fase de restabelecimento do povo de Deus na terra. Quase cem anos após a volta dos primeiros exilados, os muros de Jerusalém ainda estavam derrubados. Isso significava que o povo, a linhagem davídica e a adoração liderada pelos sacerdotes ainda estavam vulneráveis aos inimigos de Israel, tanto militar quanto moralmente. Então, quando Neemias, um oficial do governo que servia os persas em Susã, ficou sabendo disso, ele chorou e se pôs a orar.

O que é interessante sobre sua oração no **capítulo 1** é que, como tantas outras orações na Bíblia, Neemias começa com uma confissão de pecados (v. 6-7): “...Faço confissão dos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti. Eu e a casa de meu pai pecamos. Temos procedido de forma totalmente corrupta contra ti e não guardamos os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo”. E ele baseia seu pedido na glória de Deus (v.10-11). **Assim como em tantas outras orações que vimos (Moisés e Daniel, para citar apenas duas), o objetivo supremo da oração é que Deus seja glorificado ao nos dar.**

No capítulo 2, Neemias viaja para Jerusalém, cerca de uma década após o retorno de Esdras. Quando chega lá, consegue convencer o povo a reconstruir os muros. Abrindo um rápido parêntese, veja o que ele diz em **2.20**: “O Deus dos céus é quem fará com que sejamos bem-sucedidos. Nós, seus servos, vamos nos preparar e começar a reconstrução...” Observe que tanto a soberania divina e quanto a responsabilidade humana estão presentes aqui, uma do lado da outra. Nenhuma é comprometida ou ignorada. Não é um problema para autores inspirados colocar essas duas grandes doutrinas juntas lado a lado sem ter de ficar se desculpando ou se explicando por isso. Desta forma, aqueles que sinceramente amam a Palavra de Deus o exaltam por e estremecem diante de sua soberania, e vivem vidas de responsabilidade moral e prestação de contas.

Voltando à nossa história, vemos os judeus sofrerem oposição de seus vizinhos. Primeiro, esses inimigos zombaram dos judeus por empreenderem uma tarefa de engenharia tão difícil e cara (4.1-3). Todavia, quando o povo segue fiel e progride constantemente, a zombaria dos pagãos se transforma em uma trama para atacar os construtores. Neemias, em resposta, arma os construtores. Assim, seus inimigos tentam (e falham em) atacar Neemias pessoalmente, caluniando sua reputação (capítulo 6). **Satanás às vezes tentará atacar o povo de Deus, especialmente os líderes, com um ataque frontal. E, outras vezes, usará meios mais sutis. Mas Deus é fiel para proteger seu povo de qualquer artimanha.**

Neemias também sofre oposição *de dentro* de Israel (capítulo 5). **Alguns dos construtores começaram a reclamar que a obra era muito cara devido aos recursos escassos que eles tinham. Por isso, Neemias convence os nobres e oficiais a pararem de cobrar juros, o que permite que o trabalho continue.** No final, o povo completa o muro ao redor de Jerusalém em menos de um ano. Essa seção do texto termina com estas palavras encorajadoras em **7.73**: “**Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, alguns do povo, os servidores do templo e todo o Israel moravam nas suas cidades.**” Esse retorno ao descanso soa semelhante àquelas passagens-chave de Josué quando os israelitas tomaram aquela terra *pela primeira vez*. É um verdadeiro recomeço.

E. O povo renova a aliança, se alegra e... cai novamente: Neemias 8-13

Assim, chegamos à parte para a qual todo o livro caminha: o restabelecimento da aliança! Vejam **8.8**: “Eles [isto é, os levitas] iam lendo o Livro da Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que o povo entendesse o que se lia”. É interessante notar a reação do povo. Ao ouvirem a lei sendo lida e exposta, o v. 6 diz que eles gritaram: “Amém! Amém!”. Entretanto, logo em seguida, o v. 9 diz que eles choram. Eles estavam percebendo que tinham infringido a lei que estavam lendo. Porém os sacerdotes disseram ao povo que não chorassem, mas celebrassem a leitura da Palavra de Deus. Parece que o povo estava lamentando seus pecados e celebrando a graça de Deus em suas vidas da maneira certa.

Eu me pergunto, você também tem **reações** emocionais profundas à leitura e ao ensino da Palavra de Deus? Quando sente o peso do seu pecado mais intensamente, isso faz com que você chore? Saber que um Deus infinitamente santo daria sua própria vida para nos tornar santos lhe enche de alegria? Eu espero que sim.

Quando o povo renova a aliança com Deus, em **10.29**. O longo processo de reconstrução e renovação está completo:

[Todos os do povo agora] firmemente aderiram aos seus compatriotas, os nobres, e prometeram, com juramento e sob pena de maldição, que andariam na Lei de Deus, que foi dada por meio de Moisés, servo de Deus; que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do SENHOR, nosso Deus, e os seus juízos e os seus estatutos

O povo está na terra, a linhagem de Davi continua viva (e, portanto, a semente da mulher também), os sacerdotes estão fazendo sacrifícios no altar, o templo está reconstruído, os muros ao redor de Jerusalém estão seguros, a lei é lida e explicada publicamente, e o povo renova formalmente seu compromisso com a aliança de Deus.

Era isso que estávamos esperando? Infelizmente, não. Assim que o povo renova a aliança, eles já a quebram novamente. No capítulo 13, nós os vemos violando o sábado. E, mais uma vez, eles se casam com mulheres das nações vizinhas. Vemos o mesmo problema novamente. A lei ainda não está escrita nos corações deles. Esta não é a chegada completa do reino de Deus. Esta não é a nova aliança com os novos corações no novo céu e na nova terra. O pecado e a morte ainda reinam.

Estamos aqui no final do registro histórico do Antigo Testamento, e o coração ainda é perversamente enganoso acima de todas as coisas e não há cura para ele. Quem pode entendê-lo? Uma salvação maior, maior que o Êxodo, maior que a volta do exílio ainda deve estar chegando. Um reino maior, maior que o de Davi, maior que o de Salomão, maior que o de Esdras e Neemias, ainda espera!

[Dúvidas?]

ESTER

Contexto

Mas, vamos para Ester! O livro se passa nessa mesma época, só que num lugar diferente. Estamos agora na década de 480/470 a.C., meio século depois do retorno da primeira onda de hebreus, porém antes do retorno de Esdras. Estamos em Susã, capital da Pérsia, onde alguns judeus ainda vivem no exílio.

O que é realmente estranho no livro de Ester é que Deus nunca é mencionado. E, com exceção de alguns jejuns (4.3, 16), não há nenhuma referência à religião. Isso torna o propósito e a aplicação do livro difíceis de serem identificados. Então, como ele contribui para o desdobramento do plano de redenção de Deus? A história ilustra a verdade de que Deus se importa com seu povo, de que ele resgatará seu povo de seus inimigos e de que o povo de Deus pode ter certeza que Deus os protegerá – mesmo quando não podemos ver como ele está trabalhando.

Tema

Na verdade, essa é uma boa frase temática para Ester:

Deus protege seu povo, mesmo que não possamos ver ele agindo.

Em um mundo onde Deus é invisível, os fiéis muitas vezes podem se perguntar se Deus está realmente agindo. Contudo, **é importante lembrar que os atos de providência de Deus em nosso**

mundo geralmente são feitos com uma mão oculta. Seu agir pode facilmente passar despercebido. E, às vezes, é essa sutileza de suas ações que torna sua libertação ainda mais poderosa.

Resumo

Portanto, vejamos um resumo da história de Ester. Nos dois primeiros capítulos, uma jovem judia chamada Ester encontra favor aos olhos do rei Xerxes, de modo que ele a torna sua rainha. Seu primo, Mardoqueu, acaba escutando um plano para matar Xerxes, e informa a Ester sobre isso. Ester alerta o rei e a trama é interrompida. No capítulo 3, os judeus enfrentam uma crise. Um homem chamado Hamã é promovido na corte do rei e fica ofendido quando Mordecai não presta homenagem a ele. Para se vingar, Hamã não vai só atrás de Mardoqueu, ele busca um decreto para exterminar todos os judeus da Pérsia. Mardoqueu convence Ester a ajudar. Ela pede ao rei que poupe os judeus, e ele age em favor deles. Enquanto isso, o rei involuntariamente humilha Hamã, forçando-o a honrar publicamente Mardoqueu. E, quando a trama de Hamã é frustrada, ele é executado.

Essa é a história; vamos tocar em alguns temas importantes.

A. Deus vai julgar

Primeiro, Deus trará juízo sobre os ímpios. O vilão aqui era Hamã. Ele era culpado de orgulho, arrogância, tentativa de assassinato e tentativa de genocídio. Pior de tudo, ele dirigiu seu pecado específica e diretamente contra o povo de Deus, ou seja, contra o próprio Deus. Seu mal não era aleatório ou meramente egoísta: era deliberado e intencionalmente dirigido contra o povo e os propósitos de Deus. Hamã é um arquétipo dos inimigos de Deus.

Não obstante, vemos na história que, pela providência de Deus, todos os planos de Hamã se voltam contra ele próprio. Hamã queria humilhar Mardoqueu, mas o rei acabou obrigando Hamã a honrar Mardoqueu publicamente. Hamã queria matar Mordecai em uma forca, porém ele é que acabou sendo executado pelo rei nessa mesma forca. Hamã queria eliminar os judeus em todo o império num genocídio. Em vez disso, Deus usou a ocasião para permitir que os judeus não apenas se defendessem, mas triunfassem sobre seus inimigos. **Lemos em 9.2:** “Nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, os judeus se reuniram para atacar aqueles que queriam destruí-los. E ninguém podia resistir-lhes, porque o terror que inspiravam caiu sobre todos aqueles povos”.

Deus julga os ímpios – às vezes, ainda nesta vida. Por isso, os cristãos devem ter paz nas provações nesta vida, confiantes de que Deus trará justiça.

B. Deus trabalha através das circunstâncias.

Observe como Mardoqueu convence Ester a resgatar seu povo dessa sentença de morte: “Mas quem sabe se não foi para uma conjuntura como esta que você foi elevada à condição de rainha?”, ele pergunta em 4.14. Mardoqueu acredita que há um propósito para Ester ter se tornado rainha, e que este propósito fica claro por essa oportunidade de ajudar a salvar o povo de Deus. Deus usa meios terrenos, como as ações das pessoas, para realizar seus planos. **De fato, ao olhar as Escrituras, você notará quão raro é que os milagres de Deus tomem a forma de uma ruptura abrupta na história como a que vemos, por exemplo, em Êxodo.** Em vez disso, ele usa pessoas, situações, eventos, tudo muito naturalmente, muito discretamente, para o fim que ele pretende. Mardoqueu está dizendo a Ester que ela deve entender a si mesma e sua posição como rainha como um meio pelo qual Deus realizaria seus propósitos. **Sem dúvida, Deus não precisa de nenhuma pessoa ou**

circunstância em particular para alcançar seus propósitos. Mas ele escolhe usar pessoas como Ester – e nós – para espalhar sua Palavra e redimir seu povo. “Pode ser que seja você!” Mordecai está dizendo: “Você pode ser esse instrumento! Isso é incrível!” E, quanto a isso, ele diz: “Quem sabe?” De fato, *quem sabe?*

Não existem acidentes ou coincidências na vida. Deus guia e dirige toda a sua criação, e isso significa que ele guia as circunstâncias de sua vida também. Devemos examinar cuidadosamente as situações nas quais Deus nos coloca e procurar oportunidades para servir ao nosso Senhor e Salvador. Quem sabe o que Deus fará com esses pequenos atos de fidelidade?

C. Deus vai salvar o seu povo

Qual é a mensagem teológica? Deus protege zelosamente o seu povo. Este é um dos temas principais de toda a Bíblia, e ele é claramente a mensagem desta pequena história de Ester. Nem sempre está claro, no momento que estamos vivendo, como Deus está trabalhando ou como as coisas vão acabar no final. No entanto, Deus liberta seu povo e leva adiante seu plano redentivo. E observe que a maneira como Deus alcançou a libertação de Israel nessa situação maximizou sua própria glória e praticamente impediu Mardoqueu ou Ester de ficarem com o crédito ou de se gabarem de qualquer coisa. Na verdade, os propósitos e a salvação de Deus neste livro são ainda mais profundos e significativos do que a superfície dos eventos pode sugerir. Você se lembra quando foi que o reinado de Saul falhou? Quando ele se recusou a cumprir a ordem de Deus de destruir totalmente os amalequitas e o rei Agague. (1 Sm 15). Descobrimos, em 2.5, que Mardoqueu era um descendente distante do rei Saul e Hamã, por sua vez, era um descendente distante do rei Agague (9.24). Na bondade de Deus, o resgate de seu povo resultou em redenção para a linhagem de Saul, séculos depois que ele desobedeceu ao comando do Senhor. Certamente não é por acaso que esses detalhes genealógicos são trazidos à luz neste livro.

Conclusão

Então, o que tiramos desses três livros sobre viver nesse tempo “intermediário”, no meio do “já” e do “ainda não”, onde Deus ainda está esperando para terminar de cumprir as suas promessas? Que precisamos confiar que Deus está agindo, mesmo quando não podemos vê-lo como vimos em Ester. Nosso dever, como o da rainha Ester e do povo da terra, é ser fiel nas oportunidades que *podemos* ver. Entretanto, em última análise, dependemos de Deus para garantir essa obediência, pois vemos o fracasso no final do livro de Neemias apontando para a provisão maior de Deus em Cristo.

[Dúvidas?]

[Ore]